

## **COMUNICADO DA DIREÇÃO DO INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA**

### **As Crianças vítimas de violência sexual** (a propósito do caso ocorrido numa Escola de Vimioso)

O Instituto de Apoio à Criança que ao longo de mais de 40 anos vem acompanhando múltiplas situações de violência sobre as crianças, designadamente de abuso sexual, entende que deve pronunciar-se sobre este caso que chocou o País e que vem demonstrar, mais uma vez, que factos desta natureza são ainda muito frequentes e banalizados. Mais, causam dor e sofrimento profundo e têm consequências devastadoras e prolongadas. Daí que seja necessária uma abordagem interdisciplinar sobretudo visando a prevenção da violência, na sociedade muito em particular na família e na escola, lugares que devem ser acolhedores e seguros para todas as crianças.

Não obstante, saber que as instituições competentes, nomeadamente, o Ministério Público, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, desde o Agrupamento de Escolas, as Autoridades Policiais e a Autarquia, estarem a tomar medidas no âmbito das suas funções, entende o IAC que importa também procurar partilhar reflexões e experiências positivas por forma a evitar que no futuro se verifiquem casos idênticos.

Por serem graves e recorrentes as situações de violência, incluindo sexual sobre as crianças, em contexto escolar, o Instituto da Criança reforça mais uma vez que só com um Plano Nacional de Prevenção e Combate a Violência nas escolas se dá um forte contributo para a prevenção e combate deste tipo de situações.

Necessário se torna, pois, analisar melhor as causas e não focar apenas nas consequências que costumam estar na origem da violência, em especial no ambiente familiar, escolar e também procurar partilhar toda a experiência que o Instituto de Apoio à Criança ganhou através do Projecto da Mediação Escolar em centenas de Agrupamentos em todo o País.

Também a pornografia e a violência no namoro têm vindo a mostrar um aumento, não apenas no nosso País, mas em Países próximos de nós como a Espanha, por exemplo,

**Pela Defesa dos Direitos da Criança**

Av. da República, 21- 1050-185 LISBOA - Tel: (+351) 213 617 880 - [iac-sede@iacrianca.pt](mailto:iac-sede@iacrianca.pt)

sendo ainda de salientar o aumento do discurso de ódio, com manifestações expressivas nas redes sociais.

Por isso, será sempre relevante e necessário fazer campanhas de esclarecimento sobre os efeitos perversos da violência, incluindo o combate contra os castigos corporais, por forma a desde cedo ser considerada inaceitável toda a violação da integridade pessoal, na medida em que é também um desrespeito pela dignidade humana.

O facto de a violência doméstica ter sido a causa mais numerosa e frequente de intervenção de acordo com os últimos relatórios da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Protecção das Crianças e jovens, leva-nos a concluir que se revela indispensável um maior investimento em Projetos específicos dirigidos à educação para a cidadania, com enfoque no respeito pelo outro, na empatia, na compaixão, por forma a conseguirmos a prevenção de situações mais graves, através da conciliação dos conflitos interpares e também do cyberbullying.

É de salientar que a dinamização de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, promovidos pela mediação escolar do IAC de Norte a Sul do País têm-se revelado uma boa prática. Ao longo de mais de vinte e cinco anos, foi possível criar equipas interdisciplinares, reunindo responsáveis escolares, autarquias, associações de pais, forças de segurança, alunos, entre outros, com vista a tomar medidas que evitassem a violência o insucesso, o abandono escolar e os comportamentos aditivos, mas sobretudo que procurasse criar na escola um ambiente saudável, e recreios humanizados, desenvolvendo estratégias de cooperação em vez da competição e do conflito.

Por outro lado, cada vez mais deverá apostar-se na participação das crianças e dos jovens, envolvendo-os na vida da escola, permitindo-lhes concretizar o seu direito à palavra. Se os adultos desenvolveram ao longo dos tempos, formas de evitarem a violência através da palavra, devemos apoiar os jovens para darem o seu contributo para uma escola mais amiga, seja através da distribuição, ou decoração dos espaços de recreio, por exemplo, seja através de espaços de opinião, por forma a criarmos um compromisso robusto que

seja um exemplo de convivência intergeracional pacífica e com especial incidência na tolerância e na saudável coexistência de todos os alunos.

É de recordar que o Instituto de Apoio à Criança desde sempre tem tido a consciência de que a violência na escola devia constituir uma prioridade ao nível das políticas públicas e sociais. Em 2008, o IAC organizou um Congresso Mundial sobre a Violência na Escola e durante uma década integrou o secretariado do observatório criado nesse congresso.

Como medidas preventivas tem o IAC desenvolvido ao longo de vários anos múltiplas estratégias que assentam numa evidência prática positiva nomeadamente através do Projeto Rua, das linhas apoio SOS-Criança, da Mediação Escolar, dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança, da Escola Alfaiate e do Atendimento Jurídico, Social e Psicológico gratuito.

A violência como fenómeno complexo tem causas múltiplas, mas dados recentes mostram um aumento da delinquência juvenil, designadamente da violência grupal, sendo também de notar um crescimento exponencial da violência sexual no ciberespaço, da pornografia, da violência no namoro e do discurso de ódio nas redes sociais.

A defesa dos Direitos Humanos e a Cidadania devem ser uma aposta coerente, pelo que o IAC apela a que sejam tomadas medidas integradas, designadamente apoiando o modelo de Mediação Escolar já exposto e para que não seja desvalorizada a violência, é prioritário o Plano Nacional de Prevenção e combate à Violência sobre a criança.

Lisboa, 02.02.2024